

Linha de trabalho RRN: ROTEIROS TEMÁTICOS

ROTEIRO 1 - Planeamento e Ordenamento Florestal - Nota síntese

Data / Locais: 3-4/4, Caminha, Paredes de Coura e Pontevedra (Galiza)

Dia 3/4

- VISITA AO BALDIO DE RIBA DE ÂNCORA

### Participantes

Presidente do Conselho Diretivo do Baldio; DRAP Norte; Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho; Agricultores de Vouzela, Presidente da Câmara de Vouzela, Presidente da Junta de Freguesia de Cambra (Vouzela); Rede Rural Nacional.



Presidente do CD do Baldio, representantes da Valminho e da DRAPN e Presidente da CM Vouzela

### Caraterização do Baldio

O Baldio de Riba de Âncora, localizado no concelho de Caminha, foi constituído com base na [Lei dos Baldios](#) (Decreto-Lei n.º 39/76), tem uma área de cerca de 400 ha e, embora submetido a regime florestal, é gerido exclusivamente pelos compartes (748 votantes).



Localização do Baldio de Riba de Âncora

Os órgãos diretivos são compostos pelo Conselho Diretivo, o Concelho de Compartes e a Comissão de Fiscalização. O Baldio é sócio fundador da Associação de Produtores do Vale do Minho, que lhe presta apoio técnico florestal.

Antes do incêndio de agosto de 2016, os 400 hectares encontravam-se predominantemente arborizados com pinheiro bravo, tendo na produção de madeira, resina (100 t/ano), mel e cogumelos, as principais fontes de receita, ocupando 10 pessoas. O povoamento florestal encontrava-se ordenado, cartografado e certificado pelo Sistema de Gestão Florestal Sustentável<sup>1</sup> (PEFC), atribuído pela Associação para a Certificação Florestal do Minho-Lima.

Apesar de possuir todos os meios de defesa contra incêndios (aceiros, pontos de água, postos de vigilância, uma equipa de sapadores e respetivo equipamento), o incêndio de 2016 destruiu quase a totalidade da mancha florestal.

**Lições aprendidas:** O incêndio de 2016 veio tornar patente que as medidas de salvaguarda, só por si, são insuficientes para evitar e combater o fogo. A atuação deve incidir na composição do povoamento, pela diversificação das espécies, a introdução de folhosas e o combate às ignições, através do reforço dos meios de vigilância.

<sup>1</sup> [Manual do Sistema de Gestão Florestal](#)

## A Reconstrução do Baldio

A estratégia de atuação assenta nos seguintes pontos:

- ✓ Instalação e gestão do povoamento de acordo com princípios ambientais e paisagísticos;
- ✓ Instalação de povoamentos mistos para produção de fruto (pinhão, castanha, avelã), madeira, resina, complementado com a produção de mel e de cogumelos;



A reconstrução do baldio

- ✓ Obtenção de produção comercializável no mais curto espaço de tempo (6 a 8 anos), utilizando técnicas florestais (adubação, rega, enxertia) que acelerem o crescimento do povoamento;
- ✓ Escolha de variedades e formas de plantio que otimizem a produção e sejam resistentes a pragas e doenças (tinta e vespa do castanheiro);
- ✓ Organização de atividades que promovam a participação dos compartes na vida do Baldio.



Foto de grupo

- **PROJETO "TERRAS DE COURA LANDSCAPE PLAN"**

### **Participantes**

Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Paredes de Coura, Presidente e Vice-Presidente da Valminho Florestal, coordenadora do projeto "Plano de Paisagem", grupo de produtores florestais do concelho de Vouzela, Presidente da CM de Vouzela, Presidente da Junta de Freguesia de Cambra e Rede Rural Nacional.

### **A parceria**

O Plano de Paisagem das Terras de Coura constitui um projeto-piloto a nível nacional, no âmbito da aplicação da Convenção Europeia da Paisagem ao nível regional.

Resulta da aprovação da candidatura efetuada pela Câmara Municipal de Paredes de Coura, ao Programa Operacional NORTE 2020 - Património Natural. Para a sua elaboração técnica foi estabelecida uma parceria entre a Câmara Municipal e diversas entidades: a Valminho Florestal, o Centro de Estudos Arnaldo Araújo/ESAP e a Leiras do Carvalhal, Ld.<sup>a</sup>, empresa privada sediada em Paredes de Coura.

### **Enquadramento**

O Plano de Paisagem dá cumprimento aos objectivos expressos na Convenção Europeia da Paisagem, [ratificada por Portugal em 2005](#) e às orientações estabelecidas na Política Nacional de Arquitectura e Paisagem, aprovada pelo governo através da [RCM nº 45/2005](#), de 7 de julho.

Considerando que não existe em Portugal uma figura legal que operacionalize, ao nível municipal, a elaboração de Planos de Paisagem, optou-se por seguir de perto as metodologias europeias, como as que foram definidas em Espanha, França ou Itália.

### **Metodologia e Objetivos**

O plano de paisagem, definiu inicialmente dez Unidades de Paisagem que caracterizam o território de Paredes de Coura e estabeleceu, posteriormente, os objetivos de qualidade para cada uma delas. Na última fase foi elaborado um Programa de Ações, onde se definiram diversas medidas, que visam a proteção, a gestão e o ordenamento das Unidades de Paisagem. Estas medidas foram, por sua vez, agrupadas em "medidas transversais, medidas gerais por área de intervenção e medidas por unidade de paisagem".

O projeto, para além de promover a elaboração da metodologia do projeto-piloto do [Plano de Paisagem de Terras do Coura](#) visou o envolvimento das autarquias locais e a participação ativa da população, promovendo a sua identidade local e a sensibilização da comunidade para o seu papel na construção da Paisagem, tendo para o efeito envolvido diferentes públicos locais e agentes presentes no território.

O processo de elaboração do Plano de Paisagem, visa, não só a transmissão de conhecimentos sobre aspetos locais, mas também a realização de ações de sensibilização pedagógica direta com as populações envolvidas, por forma a garantir uma melhor compreensão e implementação dos projetos e ações a desenvolver no futuro.

Ao longo do processo de elaboração da 1ª etapa do Plano de paisagem, realizada entre Outubro de 2016 e Outubro de 2017, que finalizou com o referido Programa de Ações, realizaram-se diversas sessões participativas que envolveram a população em geral, os funcionários da Autarquia, as crianças do ATL e do Jardim Infantil, os alunos da Escola Primária, da Escola Secundária e da Escola Profissional e, ainda associações, agentes de desenvolvimento e empresários locais. As sessões realizadas foram 27, com 445 participantes.

O processo de participação pública englobou ainda a publicação on-line dos Relatórios e da cartografia produzida, permitindo também a realização on-line dos Inquéritos realizados.



Apresentação do Plano de Paisagem das Terras do Coura

- Projeto “Brasil Mata Viva / Portugal Mata Viva”

### Participantes

Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Paredes de Coura, Presidente e Vice-Presidente da Valminho Florestal, coordenadora do projeto, grupo de produtores florestais do concelho de Vouzela, o Presidente da CM de Vouzela, Presidente da Junta de Freguesia de Cambra e Rede Rural Nacional.



Um aspeto da assistência

### Objetivos e Metodologia

Brasil Mata Viva é uma metodologia que foi desenvolvida através de uma rede de empresas parceiras, cuja missão é Gerar e Desenvolver Soluções em Sustentabilidade.

Essa metodologia tem como base o Pagamentos por Serviços de Ecossistema, que gera, como produto comercializável, “Unidades de Crédito de Sustentabilidade” (UCS). Esse crédito é gerado a partir da preservação de áreas agrícolas e florestas, sejam em propriedades rurais privadas ou públicas. A UCS é classificada como sendo um “bem intangível, incorpóreo, transaccionável e transferível”.

No Programa Brasil Mata Viva, os produtores rurais unem-se em ‘Núcleos de Desenvolvimento Local’, através de uma organização específica, e assumem o compromisso de preservarem o seu ‘património ambiental’, ou seja, preservarem a floresta e o armazenamento de carbono, a biodiversidade, os recursos hídricos, o solo e a produção agrícola.

O Programa concilia atividade humana, preservação ambiental, produção de fibras e alimentos e de energia renovável, propiciando a manutenção de vida no planeta através de ações que evitam a desflorestação, associadas à melhoria das condições de vida da comunidade local.

**Em Portugal**, a réplica do Programa "Brasil Mata Viva", denominada "[Portugal Mata Viva](#)", foi criada, em fevereiro de 2018, pela Associação Portugal Mata Viva, entidade sem fins lucrativos, com sede em Paredes de Coura, tendo como objecto social:

Preservar as Florestas e a Biodiversidade;

Identificar, certificar, valorizar e comercializar serviços de ecossistema;

Valorizar a cultura;

Constituir parcerias para implementação de programas, políticas e metodologias de Desenvolvimento Sustentável.

Presentemente, decorre a fase de contactos para o estabelecimento da rede inicial de relações institucionais, e divulgação do programa junto de potenciais produtores de UCS, havendo a expectativa de que até ao final do primeiro semestre de 2018 se possam iniciar os trabalhos de campo. A replicação da metodologia do Programa Portugal Mata Viva conta com o acompanhamento científico dos Institutos Politécnicos de Coimbra e Viana do Castelo, aguardando-se o seu alargamento a outras instituições de ensino superior, à medida que o Programa se venha a difundir pelo território.

#### Dia 4/4

- **Sessão informativa na Escola de Enxeñaría Florestal, campus de Pontevedra da Universidade de Vigo**

#### Participantes

Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Paredes de Coura, Presidente e Vice-Presidente da Valminho Florestal, grupo de produtores florestais do concelho de Vouzela, o Presidente da CM de Vouzela, Presidente da Junta de Freguesia de Cambra e Rede Rural Nacional.

#### Sessão informativa

Os participantes foram recebidos pelo Prof. Juan Picos, diretor da Escola, que promoveu uma sessão informativa no auditório sobre boas práticas florestais e modelos associativos e de emparcelamento florestal.

O Prof. Picos classificou como "ato de responsabilidade" a colaboração da Universidade nesta iniciativa. Trata-se, por um lado, de difundir incessantemente as boas práticas florestais, designadamente as preventivas contra incêndios, e por outro lado, a necessidade premente de ajudar as pessoas afetadas a arranjar soluções para mitigar os prejuízos, não só da perda da sua floresta, mas também dos solos, pela erosão e consequente empobrecimento em nutrientes das camadas superficiais dos perfis e pela lixiviação e escorrimento das cinzas e detritos diversos para os cursos de água, criando condições para a sua contaminação.



O Professor Juan Picos em plena apresentação

A apresentação feita por Juan Picos contemplou estes dois aspetos fundamentais - o preventivo, a montante do processo e o da mitigação das perdas sofridas nas árvores e nos solos por causa dos incêndios. Dessa apresentação importa destacar os seguintes pontos:

- cerca de metade do território da Galiza é ocupado por floresta;
- a Galiza produz 55% da madeira de Espanha e representa 75% da floresta espanhola de carácter privado;
- em termos de propriedade florestal, existem 33% de Baldios
- a importância do emparcelamento florestal e dos acordos prévios entre os produtores: passou-se de 7.326 parcelas para 513, de área média/parcela de 1.557 m<sup>2</sup> para 20.746 m<sup>2</sup> e de 21,9 parcelas/proprietário para 1,5.
- foram dados a conhecer vários modelos de agrupamentos de produtores florestais, como as Sociedades de Fomento Florestal (SOFOR), as cooperativas e as associações de produtores.

As SOFOR , um modelo associativo com sucesso na Galiza, são entidades empresariais que realizam a gestão conjunta e sustentável da floresta pelos proprietários florestais, voluntariamente, com regras claras e garantias legais para todas as partes interessadas.



O seu registo é incluído na listagem de empresas de desenvolvimento florestal do Ministério de Assuntos Rurais.

Os titulares de direitos de utilização de parcelas sujeitas a extração de madeira, transferem os seus direitos para a sociedade e também podem associar-se com pessoas singulares ou coletivas que preencham determinados requisitos.

Depois do almoço realizou-se uma **visita de campo**, à zona afetada pelo fogo no Outono passado, (Cotobade / Ponte de Caldelas), na qual foi possível observar a técnica do "mulching", aplicada sobre parte da superfície do solo ardido, preferencialmente nas zonas sem caruma sobre o solo, para evitar a erosão do solo e a lixiviação excessiva de nutrientes provocada pelas chuvas<sup>2</sup>.



A técnica do "mulching" na zona visitada pelo grupo

#### Lições aprendidas:

- Importância da estruturação fundiária e da organização dos produtores florestais na prevenção de incêndios;
- Necessidade de capacitar os produtores florestais em técnicas de preservação do solo, em situação de pós incêndio

<sup>2</sup> Em Portugal também se investiga esta temática há alguns anos, merecendo destaque, como documento base, o [Relatório "Adaptação das florestas às alterações climáticas"](#), realizado em 2013 sob a coordenação do ICNF e no âmbito da Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas. No meio académico várias universidades têm-se interessado pelo assunto. De entre elas ficam dois exemplos relativos ao trabalho desenvolvido pela Universidade de Aveiro, um dos quais mencionado num [artigo publicado no DN em 23/10/2017](#) e o outro referente a uma [Dissertação de Mestrado](#) em Engenharia do Ambiente.

**Conclusões:** As mais-valias da realização deste roteiro foram as seguintes:

- Informação prática dirigida ao grupo de produtores florestais de Vouzela, afetados pelos recentes incêndios, sobre formas associativas e emparcelamento, bem como técnicas de mitigação dos danos sofridos nos solos devido à erosão;
- Efeito sinérgico entre as funções da DGADR / RRN e da Universidade de Vigo, cooperando ambas para um objetivo comum, centrado na difusão de técnicas de proteção dos solos em período pós-incêndio;
- Contributo direto para as matérias discutidas no GTT da RRN "Valorização da Floresta - Gestão Florestal".